

## Harmonias do Coração de Maria

Infelizmente não perduraram muito tempo as bellas relações que adjunctavam o homem a seu Creador, d'onde jorravam as superiores harmonias da ordem moral; alevantado á supernatural ordem da graça e do intellectual, locupletado com divinas lucilações; obtenebrou se a mente e virou o coração afastado de Deus. Sobreviveram só no coração humano elementos esparsos, destituídos de unidade e concordia, anhelos confusos do mysterioso passado, ruínas demarcadas de um colossal edificio.

A obra da Redempção voltou a juntar as pedras esparsas, erguendo de novo o palacio ruído, deu unidade aos elementos heterogeneos que, abandonados a suas energias, harmonizou-os e indigitou-lhes objeto determinado e adequado aos desejos do coração humano.

E' por isso que com muita razão Jesus-Christo é chamado restaurador da universal harmonia, quem ao suave soar de seu novo canto, em phrases de Clemente Alexandrino, verificou as fabulas de Orpheu e Anfião, amansando as feras e arrastando apóz das suas pegadas, movimentadas, as pedras e as arvores.

"Assim o mesmo Verbo, continúa este abalisado philosopho — que no prin-

cípio concertou os elementos confusos tirados do cahos, restabeleceu de novo com o seu canto as quasi extintas harmonias, quando avistou-se entre os homens vestido de nossa carne, e o mesmo que como creador do mundo, deu-nos a existencia na infancia do mundo, se fez nosso Mestre ensinando-nos a viver bem, para nos dar depois, como Deus, a vida eterna."

Embora Jesus-Christo seja o prototypo e a causa primaria de nossa salvação, e, por conseguinte, o centro d'onde convergem todas as relações harmonicas da ordem visível, moral e intellectual, todavia, associando a sua grande obra uma pura creatura em qualidade de Mãe do Redemptor, tem desvendado mais ás escancaradas as maravilhas do divino plano e da ordem que esplendesce em suas obras. Cabalmente no virginal coração da Mãe do Mesias tornaram-se unidos os elos quebrados da corrente de ouro que une o céu com a terra.

Maria cujo é o nome de tão sublime creatura, pelo seu Coração de Mãe-Virgem cooperou ao restabelecimento da concordia geral e proporção entre os entes, e carrega no seu purissimo seio a chave de muitos mysterios

e o celestial encanto de mil harmonias  
O Coração da Mãe-Virgem!... O nome  
já de coração envolve mysterios gran-  
des e encerra um mundo de relações  
harmoniosas; o que será o Coração de  
uma Virgem que é conjunctamente Mãe  
e tamanha Mãe?

Esta miraculosa propriedade é um  
milagre sómente operado em Maria, que  
a nossa vista divulga um horizonte no-  
vo, relações novas e harmonias, que  
transparentam no espelho de nossa in-  
telligencia, feliz corôa das conhecidas e  
admiradas; quanto comportaram as de-  
beis forças da humana razão, compul-  
sionadas pelo trabalho de homens estu-  
diosos e honrados.

Esforço colossal é querer fazer ver  
as "Harmonias do Coração da Virgem-  
Mãe", próprio antes do anjo do que do  
homem; seria mister haver ouvido na-  
quella noite ditosa do nascimento algo  
dos celicos concertos, para fallar com  
labios mais puros e deixar vêr alguma  
parte de celestial sobre as terrenas har-  
monias. Todavia disse pouco: era pre-  
ciso, como aquelle afortunado religioso  
de quem as chronicas narram, ouvir o  
suavissimo canto de Maria, ou ter as-  
sistido á visita de Santa Izabel, quan-  
do a grande Mãe de Deus entoou com  
voz maviosa a ode sublime do "Mag-  
nificat".

E todavia não fora nada para quem,  
como eu, tem desenvolvido tão pouco  
o instincto de imitação; só encostando  
a minha cabeça sobre o seio virginal  
de tão grande Senhora, como out'ora  
São João sobre o peito de Jesus Chris-  
to, e sentindo allí em mystico som no  
ar pulsações harmoniosas de aquelle  
igneo Coração, por mysteriosa e electrica  
corrente se accendera tal vez o meu,  
ficara esclarecida a minha mente com  
resplandores de amor, e minha lingua,  
temperada com tão divinal fogo e apre-  
goara menos indignamente suas belle-  
zas e predicados.

Ouçã tão amavel Princeza meus  
queixumes, que são de amor, e encha  
minha alma, embora por caminhos ig-  
notos, da graça divina que precisa para  
balbucear como creança, o nome do Co-  
ração de minha Mãe.

Alentado de tão boa protectora, ence-  
tarei a debuxar o plano que me pro-  
puz. Para contemplarmos da maneira  
conveniente as grandezas do Coração  
de Maria, para estimar justamente as  
variegadas e maviosas harmonias do  
Coração da Virgem Mãe, é mister ex-  
ordiar pelo logar que no plano divino  
lhe compete, porque é certo que todos  
os entes se concatenam com nexos es-  
treito no universo pelas suas acções e  
pelos seus fins em sua correspondencia  
harmonica com o ideal do intellecto di-  
vino, e que accrescenta este character  
de notoriedade e extensão da propria  
existencia a medida que as relações são  
mais universaes e mais directamente se  
acham unidas ao fim primario da crea-  
ção, em aquelles que, como o Coração  
de Maria, encerram um mundo de re-  
lações, estreitando a seu destino a mul-  
tidão dos entes creados, a prefixação do  
fim, que levam na ordem da Providen-  
cia, é absolutamente necessaria para a-  
profundar suas excellencias, comprehen-  
der o valor intrinseco de acções que  
na superficie nada de espeeial e extra-  
ordinario ostentam, e determinar o mag-  
nifico desenvolvimento que, na ordem  
da realidade, devem suas nobres quali-  
dades. O primeiro objecto do nosso será  
por tanto o Coração de Maria no plano  
divino, fazendo ver para sua perfeita  
comprehensão o fim de Deus quando ti-  
rou os entes do nada, que foi a mani-  
festação de sua gloria, a refulgencia de  
suas infinitas perfeições e o espelhar  
desde os abysmos de sua essencia so-  
berana os divinos predicados.

(Continúa)





SÃO PAULO.—A exma sr. d. Maria Luisa de A. Campos manda publicar na *Ave Maria* que obteve uma graça muito especial do glorioso Patriarcha São José e envia uma pequena esportula para o culto do Santo protector.

—Ao Coração de Maria agradece tambem a mesma senhora a cura de um incommodo, enviando uma pequena esportula, para o Santuario, em acção de graças.

—Publicamente venho agradecer a Nossa Senhora o socorro que ella me enviou quando estive no auge de minhas afflicções.— Uma devota.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.—Recorri ao Coração misericordioso de Maria quando soffria gravemente dos olhos. Felizmente sarei sem remedio algum humano, devido á protecção de minha boa Mãe do Céu.

Envio essa esportula para o culto de Nossa Senhora —Joaquim Ferreira de Godoy.

— Em louvor do Glorioso Patriarcha São José peço rezar V. Rvma. uma missa em acção de graças pela saude que alcancei para meu filho. Junto envio-lhe a importancia e rogo-lhe a publicação na bella *Ave Maria*.—Escolastica Lebeis.

—Recorri ao Immaculado Coração de Maria pedindo-lhe uma graça, no que fui promptamente attendida. Agradecendo a minha boa Mãe do Céu esse favor, envio 20\$000 para o culto de seu Santuario e peço a publicação.—Clotilde de Camargo Dauntre.

— P. Machado estando com uma filhinha atacada de febre e não querendo esta ceder aos recursos da sciencia, prometeu ao Coração de Maria mandar rezar uma missa no seu Santuario e publicar o favor na *Ave Maria*, se o alcançasse. Foi attendida, pelo que, cheia de gratidão, cumpre hoje suas promessas.

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul). — Tendo feito José Baptista Filho uma promessa ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret e sido attendido nella pede a publicação na sympatica revista *Ave Maria* e remette a quantia junta para ser celebrada uma missa em acção de graças.

ITU'.— Por ter obtido do misericordioso Coração de Maria o restabelecimento da saude em favor de uma pessoa de minha amizade, venho pedir-lhe, sr. Redactor, a publicação de esta graça, conforme minha promessa. Ao mesmo tempo envio-lhe 5\$000 para reformar minha assignatura.— Maria Claudina Stucker.

AVARÉ —Estando meu filho Celso bastante doente, recorri ao Coração Immaculado de Maria. Fui attendido pelo que, em cumprimento de minha promessa, lhe envio essa esportula afim de ser acesa uma vela no altar de Nossa Senhora, bem assim como lhe remetto uma photographia do mesmo para ser collocada no lugar destinado J. L. M.

POUSO ALEGRE.—(Minas) Joaquim Ribeiro agradece a Nossa Senhora duas graças que recebeu de seu bondoso Coração. Correspondente.

ESPIRITO STO. DO PINHAL.—Uma Directora do Sagrado Coração de Maria agradece tambem um

favor que alcançou arranjando uma collocação para uma pessoa que muito estima. E. O. C.

NUPORANGA Estando bastante doente um filhinho meu de nome José, impetrei para elle as graças do Coração Imdo. de Maria promettendo, caso sarasse, publicar o facto na *Ave Maria* e como fui feliz, porque dentro de poucos dias se restabeleceu, venho agora toda cheia de contentamento cumprir o meu voto. Ambrosina Cesarina de Mello.

LAVRAS.—(Minas) Agradeço ao Imdo Coração de Maria duas graças obtidas de sua maternal bondade Da Correspondente.

ITABARÁ.—(Faxina) Envio a quantia de 5\$000 réis, promessa que fiz ao Imdo. Coração de Maria por uma graça que obtive.

Thereza de Macedo Carvalho.

ARARAS.—Agradeço ao Coração Purissimo de Maria o favor de me ter concedido um parto feliz. Envio essa esportula para a publicação. D. A. A.

NAZARETH.—Tendo implorado a protecção do do Coração Purissimo de Maria para alcançar duas graças que ardentemente desejava e tendo sido attendida, envio-lhe, sr. director, essa pequena esmola para accender uma vela no altar de Nossa Senhora.

Antonia dos Santos.

BEBEDOURO.—A exma. sra. Barbara Generosa da Conceição tendo uma filhinha com a mão direita de tal modo que julgava ser necessario a amputação recorreu com viva fé ao Coração de Maria de quem alcançou não ser mais necessaria a dolorosa operação. Agradecida por tamanho favor, envia 5\$ para reformar sua assignatura.

—A mesma Senhora viu em outra occasião seu querido esposo Pedro José de Sousa estorcer-se nas agonias da morte. Recorreu ao compassivo Coração de Maria e hoje seu esposo está completamente restabelecido. Pede a publicação e envia a esportula para velas e ser rezada uma missa ao Imdo Coração de Maria em acção de graças.

—Os illmos. srs. Pedro José de Souza e João Pedro de Souza enviaram a esportula conveniente; o primeiro para serem celebradas duas missas em louvor do Coração de Maria e o segundo uma em acção de graças ao mesmo Imdo. Coração. Pedem tambem sejam accesas duas velas no mesmo altar e a publicação nesta revista.

—A exma sra. d. Maria do Carmo Souza remette 5\$ para que seja ahi rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e agradecendo ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret uma graça recebida.

—Finalmente d. Maria Basilia de Souza e d. Prisciliana Maria de Souza enviam uma pequena esportula para o culto do Coração de Maria e São José no seu Santuario.

Paschoal da Fonseca Mello—Correspondente.

ARARAQUARA.—Reformo minha assignatura do *Ave Maria* em agradecimento de dois insignes favores que me acaba de outorgar o Coração Imdo. de Maria Uma assignante.

SANTOS.—Mais outra vez venho agradecer ao Coração de Maria a saude que alcancei para meu filho gravementē enfermo. Peço a publicação. —C. A.

—● **Rosario.** — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.

## OS AMIGOS DO POVO

Foi tempo em que era vulgar dizer-se:  
« A religião é boa para o povo ».

Hoje nem esta restricta mas salutar influencia lhe concedem.

Desde que a demagogia sauda a revolução como mãe de todas as liberdades modernas, apregôa-se altisonantemente que a religião, a Igreja, é inimiga do povo.

Não o creio. E' excessivamente bella e cheia de verdade flagrante a historia das relações bemfazejas entre a Igreja e o povo, para que se desconheça.

Procura-se, por todos os meios, accender no coração do povo o odio contra a religião porque um povo sem fé, sem religião, é um povo infrene, disposto a todos os crimes, preparado para todas as revoluções.

E não falta quem deseje e organise a revolução contra o que legisla para se arvorar em legislador. Não falta quem guerreie o capitalismo para conseguir ser millionario. Ha muito quem mine o throno só pela ambição de vir a sentar-se n'elle. Ha muito quem prégue liberdade só pela vil paixão de ser um dia tyranno.

Nem se quer falta quem asseste baterias á tiára pontificia com intuito louco de que ella lhe cáia na cabeça.

E' tão flagrante tudo isto que, para o reconhecer, basta ter olhos e querer ver.

Emquanto investem contra a Igreja por dominar nas consciencias, pretendem escravisal as.

Ora o facho da revolução não se accende, não arde nem atêa, senão assoprado pelo reffolgar apaixonado do povo.

Que fazem, pois, os que precisam d'um povo incendiario, d'um povo fera ?

Roubam-lhe a fé; depravam-lhe a consciencia; desnorteam-lhe o espirito; estimulam-lhe as paixões; prometem-lhe o que lhe não podem dar... Depois, na hora marcada pela ambição, gritam-lhe:

« Povo! eis o teu inimigo! Prova-lhe á evidencia, com argumentos de dynamite, de machado, de espada e punhal, que um povo não se insulta impunemente. Chegou o momento de revindicares a tua emancipação! »

E o povo, esta cterna creança, arma-se de varapau, de roçadoira, de machado, de espada, de punhal, de explosivos, e sáe para a rua...

A que? a conquistar a sua liberdade? o seu bem estar? Não.

Sáe a derramar o proprio sangue de seus filhos e irmãos para matar a séde a um ambicioso; sáe a levar a fome, a nudez, a miseria, a orphandade, a tristeza, o luto ao proprio lar, talvez para que o riso malvado do crime entre no lar alheio; sáe por ventura a depôr um tyranno para por sobre seu cadaver ainda quente, fazer subir ao poder um outro ainda maior.

Pobre povo! se cruzas os braços, soffres; se pelejas, morres.

Adulam-te, chamam-te soberano; estimulam-te o amor proprio para satisfazerem as suas ambições. Exageram-te a desgraça; simulam tomar parte n'lla; promettem-te a liberdade; impellem-te para a desordem; encontras-te só, como só depois te encontrás na cadeia..

Onde estão teus amigos?

E' para isto que procuram roubar-te a religião?

\* \* \*

Venceste na lucta fraticida?

Talvez digas que sim. Pois eu digo que não. Tu não vences nunca; és sempre o vencido; é sempre a victima. E' que tu és o que combates, e por tanto o que morres, E's povo hoje como serás povo amanhã, e por isso sempre victima.

Dize-me: se tu amanhã mudasses definitivamente o regimen politico deixarias por isso de ser povo, de ser victima, de trabalhar, de suar, de calejar as mãos, de soffrer, de pagar impostos excessivos?

Verias satisfactoriamente resolvidas as crises que te amargam o presente e que tantos receios te inspiram pelo futuro?

Os governantes seriam quasi os mesmos.

Teriamos, conseguintemente, os mesmos erros.

Não escrevi tudo: entraria para o governo da nação um ou outro d'esses elementos principaes, agora mais em evidencia na propaganda anti-religiosa e anti social, substituindo uns quantos fieis servos da monarchia e da religião, e a desgraça seria maior.

Um povo athêo não pode prosperar nem existir: arruina-se asi mesmo.

Para d'estas affirmativas te convences, basta que olhes para a situação omnimodamente critica d'esta tão decantada França; que, para cumulo de desventura nossa, se pretende imitar.

Julgavas porventura, povo ingenuo, que irias para S. Bento dar leis aos magnates?

(Continúa.)

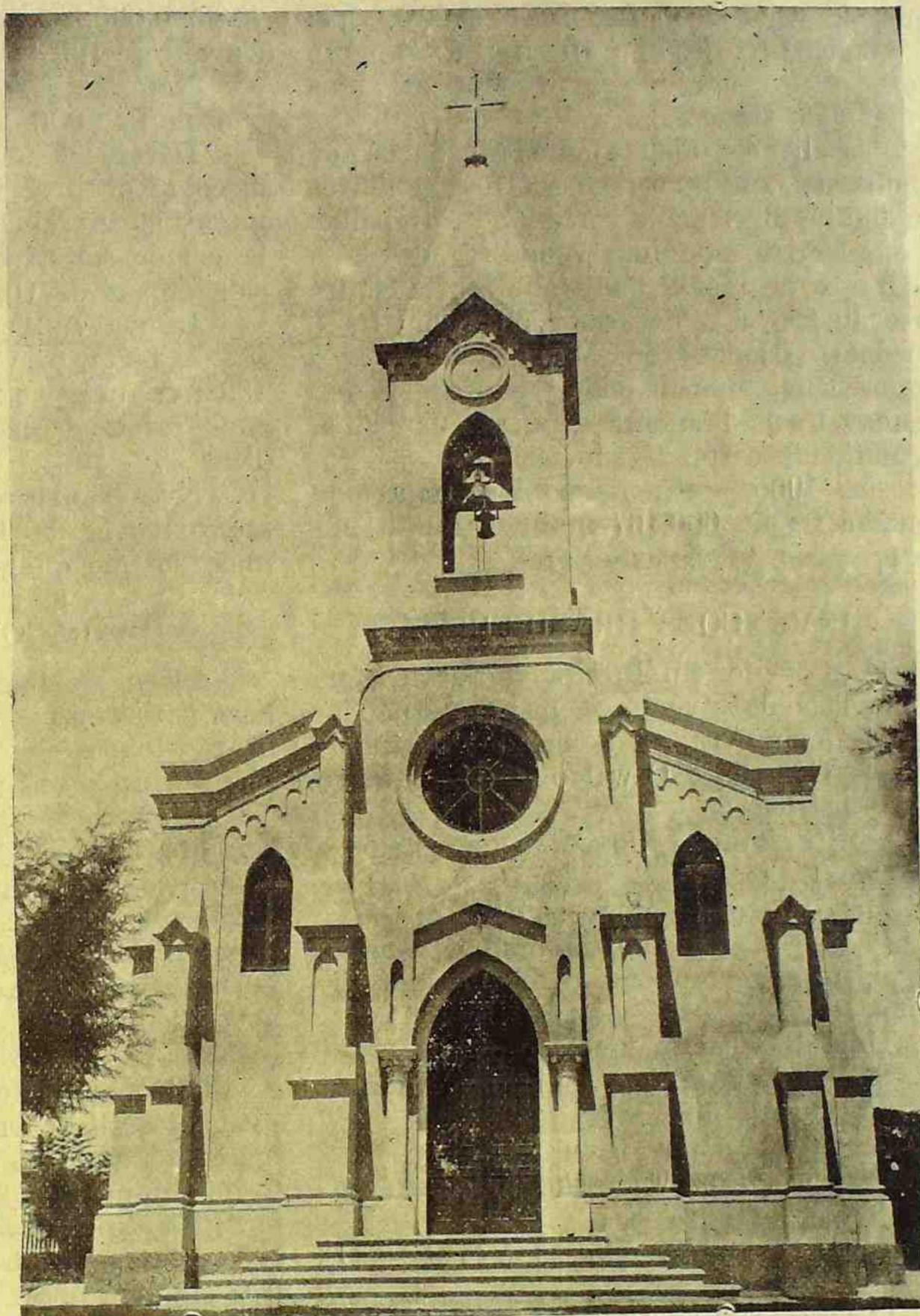
**EGREJA MATRIZ****De Villa Americana**

Bispado de Campinas.

No dia 17 de Julho de 1904 tomou posse da parochia de Villa Americana o rvm. sr. conego Vito Fabiani, achando a Matriz em estado deploravel, e devido á chuva a frente abriuse. Apesar de que foi tratada para evitar um desastre, o Vigario convidou as pessoas mais influentes do lugar para auxiliar-o nos concertos da Igreja, mas não lhe foi possivel nomear uma commissão. O Conego Fabiani, sem perder a coragem, sosinho principiou a trabalhar, mandando demolir a frente e construir a fachada com a torre alta 27 metros e com augmento de 7 metros.

O Dr. Engenheiro Paulo Castellani de Orleans, dirigiu os serviços gratuitamente devido á boa amizade do Vigario Fabiani.

No dia 6 de Fevereiro o Exmo. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano D. João Baptista Corrêa Nery é esperado aqui em visita pastoral. O Vigario da Parochia, para que seja feita uma recepção na altura do illustre Prelado já convidou o povo para recebê-lo na Estação de onde S. Excia. processionalmente, seguirá para Igreja Matriz.—*Correspondente*.

**Variedades Scientifico-recreativas****OS CHAPEOS «PANAMA»**

O Chapéo de Panamá, tão em moda actualmente, não se fabrica, quasi que era desnecessario dizê-lo, em Panamá: a séde de sua industria está na Colombia, no Perú e, principalmente, no Equador. A «Revue scientifique» dá, sobre essa industria curiosos detalhes.

A materia prima conhecida sob a denominação de «palha toquilla», provém de uma palmeira selvagem de 2 á 3 metros de altura, a «Carludovicia palmata Ruis», por intermedio de suas folhas. São estas mergulhadas logo, por alguns instantes, em agua

fervendo, á que se junta, para obter se uma palha mais branca o succo de alguns limões. Ao sahir da agua, são ellas suspensas á sombra e a seccura é terminada depois ao sol. Ficam assim reduzidas á fios de 55 á 60 centímetros de comprimento sobre 1 á 2 millímetros de largura; é sob esta forma que é vendida a palha toquilla aos chapelheiros encarregados de transformal-a em elegantes objectos de toilette.

Os preços dessa palha são muito variaveis; mas, só em fraca proporção concorrem elles no custo do chapéo, pois que, este não exige mais de 230 grs. de palha. O custo elevado dos chapéos de Panamá é devido á dificuldade de sua confecção: um operario trabalhando 6 horas por dia, emprega 6 á 7 dias para fazer um chapéo com-

um do valor de 5 frs; duas semanas para um chapéo de 7 á 15 frs.; e até um mez e meio para um chapéo fino de uma centena de francos.

Os chapéos mais afamados são os de Montecristi, que excedem a todos os outros em finura, ligeireza e perfeição de trabalho. O Montecristi commum vende-se por 12 á 20 frs., o de média qualidade custa entre 25 e 40 frs., e o fino entre 50 e 250 frs. e até mais. Depois do Montecristi vem o Santa-Elena, menos fino, porém, recommendavel pela brancura e pureza da palha, regularidade e solidez do tecido.

Em 1905, a exportação dos chapéos de Panamá foi de 600.167 numero muito superior ao dos annos anteriores.

### INVENÇÕES BRASILEIRAS

O «Courrier du Brésil» publicou a seguinte lista de inventores, na que falta, logo á primeira vista, o nome de Bartholomeu de Gusmão e Oswaldo Faria, o nosso joven patricio.

Santos Dumont, inventou aerostatos e aeroplanos.

Mello Marques, submarinos.

Padre Landell de Moura, o talaaxophone, o anematophone, o teletiton, o ediphone.

Huet Bacellar, o lança torpedos.

Radler de Aquino, indicador chimico para sondagens do mar.

Ribeiro da Costa, salva vidas.

Francisco Prezowodowski, direcção automatica dos torpedos.

Abel Pinto, aparelho para evitar collições de trens.

Gomes Pereira, concertador automatico para descarga de canhões.

Mario Netto, o telegoniometro.

Oliveira Menezes, regulador da intensidade para lampadas electricas.

Eduardo Claudio, o trochoide.

Pereira de Lyra, uma turbina nova.

Octavio Teixeira Mendes, aparelho frigorifico.

Bemvindo Brandão, hydrometro.

Machado Lapa, lampada de acetylene para os pharões.

Angelo Borges, Affonso Seabra, Lourenço Ribeiro, motores novos.

### O SOL E A TERRA

O Sol está mais afastado da terra do que se pensava. Resulta de novos calculos que o numero classico de kilometros,

198.500.000. não é exacto, e que é preciso eleva-lo a 199.471.000.

Não se chegou a esta rectificação sem o oculo e 11.000 observações photographicas.

Devem-se ao Sr. Lemy, já fallecido director do observatorio de Paris os mais importantes trabalhos de verificação da distancia do sol tal como ella estava estabelecida depois de Ghieper.

Estava verificação póde ser feita graças á descoberta, pelo Observatorio de Berlim em 1898, de um pequeno planeta desconhecido cuja orbita é descripta entre Marte e a Terra.

Este planeta que foi denominado Eras, aproxima-se da Terra em certas épocas mais do que qualquer outro.

### O «RECORD» DO PIANO

Dizem de Roche-sur-Zen para os jornaes parisienses que foi batido o «record» de resistencia ao piano, por um francez pianista de profissão.

A aposta feita pelo inglez Hellinger consistia em tocar durante vinte e duas horas consecutivas, peças de musica á sua escolha. O francez Victor Herrache accitou o desafio affirmando ir mais longe que o seu adversario em materia de resistencia.

Elle tocara durante algumas horas mais.

Effectivamente. Herrache sentou se ao piano installado em um café e perante numerosa assistencia e sem accusar fadiga, tocou durante trinta e duas horas com interrupção apenas de tres minutos no fim de cada hora e o repouso de dez minutos de tres em tres horas.

Ao terminar, a assistencia fez uma grande ovação, proclamando-o campeão do mundo ao piano!

### TITULOS DO SULTÃO

—Não é fora de proposito o conhecimento do motivo pelo qual o Sultão da Turquia accumula tantos titulos e todos elles obrigatorios pelos artigos da Constituição turca. Interessante a origem desses variados qualificativos.

*Khan* quer dizer chefe de uma borda pagã; *Emir* ou *chefe dos crentes* proveio da conversão do povo turco ao islamismo; no tempo de Bajazet 1.º veio o titulo do *Sultão* que em arabe quer dizer *rei*, *homem poderoso*; senhor de Byzancio, senhor de dois continentes e de dois mares é expresso pelo nome de *Padichab*, palavra persa, rei

dos reis, imperador; após a conquista das cidades santas, o Sultão tornou-se «servidor de Medina e de Mecca», *kalifa* ou *vigario*, ajudante de Mahomet, enfeixando nas suas mãos todo o prestígio espiritual e temporal. Em 1538, recebeu o título de *Sultão Sela-tini*: sultão dos sultões, grande senhor.

Actualmente o sultão tornou-se o soberano constitucional de uma nação parlamentar e este ultimo título empregado pelo povo e pela diplomacia, concorreria, certamente, para dentro de pouco tempo esquecer os demais títulos. É de se notar que os Turcos não reconhecem o título de sultão de outros soberanos musulmanos que para elles, não são senão príncipes, subordinados religiosamente ao sultão de Constantinopla.

## A religião do Golgotha

A humanidade soffredora, a humanidade que geme debaixo do pezo esmagador como uma barra de chumbo, das desgraças que a todos os instantes se lhe antolham na existencia, semeando pelo caminho que ella deve de palmilhar urzes e abrolhos, fazendo com que á flor dos nossos labios baile um sorriso de desdem contra as honras e prazeres deste vil planeta, honras e prazeres que se desfazem como se desmorona um alicerce feito em movediça areia; a humanidade precisa da religião do Martyr do Golgotha, como a flôr precisa do orvalho da noite, como a avesita implume carece do doce calor maternal pelas rigidas noitadas, como a semente precisa dos raios do sol para a sua germinação. Que de nós seria se não tivéssemos plena certeza de um dia irmos gazar da eterna bemaventurança que o bom Deus nos prometeu? O homem é um composto de espirito e materia. A parte material é susceptível da morte e da corrupção, mas a espiritual não: essa, assim que desliga-se do liame que a prende, evola-se, vai poisar no doce regaço do Senhor. Eis ahí o fim para o qual o homem foi criado.

No entretanto uma farandula de individuos que se dizem cientistas, andão por ahí apregoando que Deus é um mytho, que a religião Catholica é inimiga da sciencia e do progresso! Pobres e infelizes insensatos! A Igreja Catholica nunca foi inimiga da sciencia e do progresso e, para corroborar, a nossa asserção, podíamos citar myriades de sacerdotes celebres pelos seus conheci-

mentos scientificos, notaveis pelas suas invenções, mas não o fazemos porque fôra nimia dilação: a historia imparcial nol o demonstra em suas paginas. Demais, que bellos, que doces, que beneficos ensinamentos nos dão os livros santos! Que nos dizem elles! Dai aos pobres valetudinarios impossibilitados de trabalhar um pedaço de pão para saciar-lhes a fome, para nutrir-lhes os organismos seus e enfiaquecidos pela longa jornada atravez da dolorosa via que se chama existeneia. Dai aos orphã sinhos que a morte impiedosa privou do meigo carinho maternal pannos para cobrir-lhes os hombros nús, abrigo contra as rajadas gelidas e cortantes do vendaval impetuoso, alimento para nutri-lhes os corpositos debeis.

Visitai os enfermos que os males phisicos torturam, levai-lhes uma palavra de consolo, um lampejo de esperanza. Qual a religião cujos filhos, apóstolos abnegados do bem, embrenham-se pelos adytos, pelos reconditos das florestas virgens dos invios sertões para catechisar o indigenas, para ensinar-lhes as doutrinas do Robbi do Galilea, sinão a Catholica? Qual a religião cujas filhas, pallidas e castas donzellas, que abandonam as doçuras do lar para minorar os males dos enfermos nos hospitaes e no campo da batalha, sinão a do Santissimo Jesus? Porque razão então essa horda de pseudocientistas, de livres pensadores, de atheus atacam com botes peçonhentos de vibora uma instituição tão santa, tão venerando tão digna de encomios! O atheu devera, se possivel fosse, ser eliminado do meio social como elemento perigoso.

O impio Voltaire, dissera: « Eu não sou capaz de dormir no mesmo quarto com um atheu.» Outro escriptor affirmara algures: «Si não existisse Deus, éra forçoso invental o». Querer se apagar, extinguir o nome de Deus do seio da sociedade, fôra implantar o anarchismo, fôra laborar para a completa ruina da humanidade. A religião do Golgotha é a base fundamental sobre a qual se repousa, o bem estar das familias. Dissemos e repetimos: a humanidade precisa da religião do Martyr do Golgotha como a flôr precisa do rocio da noite, como a avesita precisa do doce calor maternal, como a semente carece dos raios do sol para a sua germinação. Sem a religião Catholica não pode haver felicidade nem nesta vida que é perfunctoria e momentanea, nem na outra que é eterna e sem limites.

*Campinas Janeiro de 1909.*

ANTONIO DE ALMEIDA CABRAL



Campinas.— Dr. Antonio Lobo presidente da "Academia de São Miguel" e Deputado ao Congresso estadual de São Paulo,

## Sabios de meia tijella

A luz da revelação não nasce conosco nem vem pela natureza, senão mediante uma missão extraordinária; e por tanto, necessita meios e modos especiaes de communicar-se; necessita mestres que a ensinem, juizes que discriminem a verdadeira revelação da apparente ou *fingida*, e um poder, digamol-o, *docente*, um tribunal scientifico, um magisterio, uma infinidade de coisas que só a vontade do legislador pode determinar, e que a natureza, embora se alevante, não póde resolver.

Ai dos prophetas insipientes, dizia Deus por Ezequiel (XIII, 2) que seguem seu espirito..! Muitas outras razões, cada qual mais convincente, pudera eu acrescentar, mas por

todas sirva o que disse e escreveu o apóstolo São Pedro, isto é: «que nenhuma propheta da Escriptura é de particular interpretação.» Porque a propheta não foi antigamente produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus fallaram inspirados pelo Espirito Santo. (II, Petr. I, v. 20 e 21)

Estas palavras que se lêem na «Cesta de Moysés» da lavra do Veneravel P. Claret, demonstram ás claras a regra insensata de fé proclamada pelos protestantes.

Mas seguindo outro caminho analysemos o *libre exame*.

O protestantismo ensina tres coisas sobre a Biblia.

Primeiramente para o protestante sómente constituem o *canon biblico*, todos e só os livros que encerra a sua Biblia.



Illmo. sr. Major Luiz J. Pereira de Queiroz  
Thesoureiro da "Academia de São Miguel" de Campinas

Segundo, o que não sahir desses livros, unicas fontes da revelação para o protestante, não merece as homenagens da nossa intelligencia, porque não se deve então acceitar outra coisa com *fé divina*. Em fim cada fiel é verdadeiro e legitimo interprete da Biblia.

Desde já o protestantismo tem inconsequencia do erro, posto que não chega até as conclusões com a premissa assentada.

O protestante communga em ideas que estão fóra dos seus principios.

Onde consta que as creanças sejam baptizadas antes do uso da razão?

Porque não observam o sabbado, antes do domingo, contra as determinações da Biblia?

Quem lhe garante que o baptismo conferido pelos herejes é valido?

Como sabem que é licito jurar com

certas condições, pois a Biblia não as determina?

Quem lhes assegura que podem comer «carnes suffocadas e do sangue» contra o que affirmam os Actos dos Apostolos (cap. 15, v. 20)?

Entre tanto todas essas coisas elles as conservam pela tradição.

Si os protestantes só aceitam o que lhes apresenta a Biblia, porque com argumentos fóra da Biblia provam a mesma verdade da Biblia?

Porque excommungam áquelles que, por criterio historico identico pelo menos ao delles, admittem livros que os protestantes recusam admittir?

E qual é essa regra que na base e fundamento separa-se della?

Mas como podem conhecer a inspiração

biblica que é uma coisa invisível, impalpável e intrínseca ao espirito do autor que pessoal e immediatamente recebeu-a de Deus?

Ainda mais, porque acceitam no canon os livros deutero-canonicos do Novo Testamento, e abandonam os do Antigo Testamento?

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

## BRAVOS! CAPITÃO

(CONTOS SERTANEJOS)

Em 1878.

Sala completamente cheia, a transbordar; conversações animadas, nas muitas mesinhas de mármore, que aformozam o grande hotel da lendaria Villa Rica.

O assumpto obrigado de quasi todos era a chegada de um batalhão, que, requisitado pela presidencia da provincia, havia chegado da côrte.

Repentinamente as conversas amorteceram, todos olhavam, curiosos para a porta. Acabava de entrar na sala o capitão Alleluia, um dos mais populares e alegres officiaes do batalhão.

Fez uma ligeira inclinação de cabeça para os mais visinhos e tomou assento e abriu um jornal, que pôz-se a lêr.

O caixeiro approximou-se, amavel, todo sorrisos:

—V. S. o que deseja, senhor capitão?

—Deixa-me ver a lista, rapaz.

Pobre Villa Rica! essas usanças afildalgadas de Sebastianopolis, ainda não haviam chegado até ás altivas montanhas ouro pretanas, e o militar, rubro de pêjo, teve de ouvir o caixeiro, braços cruzados ao peito gritar:

—Bifes com batatas, costelletsas de porco, linguças com ervilhas, *consommé à la.....*

—Basta! rapaz,.... traga peixe, ou oves, qualquer cousa que não seja carne... porque, continuou elle elevando a voz, sou catholico e guardo abstinencia nos dias de sexta feira.

Varias pessoas se entr'olharam, sorridentes.

Desde a chegada do militar, um joven, ainda inberbe, o olhava attento.

Depois de alguma reflexão, levantou-se, todo vendendo cavalherismo:

—V. S. não é o Capitão Alleluia?

—Todo inteiro, meu joven patricio, retorquiu o digno militar.

—O que, Capitão, não me conhece? não se lembra mais do *Badéco*, filho do seu grande amigo Figueirôa!

—Ah! rapagão! você por estas alturas! venha de lá esse abraço, meu Badéco. Depois dos primeiros desabafos entre antigos conhecidos, Alleluia, batendo-lhe familiarmente no hombro:

—Então, rapaz, como largaste o Rio a vida dos prazeres e divertimentos, pela vida *sorumbatica* do sertão?

—O capitão não sabe que me formei? O outro quasi deu um pulo.

—O que? tão joven e já formado?!!

O Esculapio novel esboçou um sorriso soberbo.

—E' verdade; sou medico ha já nove mezes; tinha apenas 22 annos quando tirei meu pergaminho, mas... *le talent ne compte pas le nombre des années.*

Alleluia fez uma careta áquella bafurada de orgulho balofo.

Quando veio o peixe, o medico novel olhou compassivamente para o militar.

—Rapaz, gritou elle ao caixeiro, traga-me bifes á milaneza.

—Capitão, o senhor? um official distincto e homem de estudos, um caracter elevado e nobre, ainda com preconceitos e antiquilhas fradescas? Estamos no seculo das luzes, meu caro, seculo da electricidade e da sciencia; essa abstinencia da carne, em certos dias, não diz bem a um espirito sensato e esclarecido, como o de meu amigo.

Alleluia com a cabeça baixa, tirando as espinhas do peixe, deixava-o fallar.

Grande numero de pessoas prestava ouvido attento á conversa.

No entretanto, tinha chegado uma pequena travessa, com os bifes, que o medico pedira.

—Olhe, capitão, ao menos por hoje em memoria de nosso encontro tão agradável, ha de servir-se d'um bife.

—Não, obrigado; sou catholico intransigente, eduquei-me e sempre tenho vivido assim; não será agora, depois de velho, que hei de transigir com essa corrente de idéas *estramboticas* que hoje avassala a mocidade.

—Ao menos, só por agora, uma vez só, para mostrar que é fluminense, e segue as luzes da civilisação.

E dizendo e fazendo, pôz um gorduroso e apetitoso bife no prato do militar.

Este sentiu um calafrio percorrer-lhe o corpo.

Na sala, completamente cheia, reinava agora grande silencio.

As atenções geraes estavam volvidas para os dois.

—Olhe seu Manduca, dizia em voz baixa o *garçon* ao cozinheiro, (que se encostara a um portal a ver o desfecho daquella scena), olhe, seu Manduca, a apostar em como o ladrão do velhote vae *chupar o beef!*

Aquelle?! disse mestre Kok, dando um muchôcho, vinte mil réis contra uma garrafa de cerveja, em como elle não cahirá nessa toleima.

—Valeu; seu Manduca, está apostado.

Na cozinha, os empregados tinham largado as panellas e, curiosos, aguardavam o desfecho do caso.

O capitão cortou socegradamente o *beef* pelo meio, com grande espanto do cozinheiro e com ingente alegria do *garçon*, que esfregava as mãos num jubilo impossivel de desescrever-se.

O cozinheiro, imaginando nos vinte mil réis da aposta, tremia como varas verdes.

Alleluia, com voz calma, mas grave:

—Meu amigo, eu entendo a civilização dum modo differente de muitos.

As crenças antigas devem ser firmes e immutaveis como o proprio Deus. Essa *debacle*, ou antes, fallemos vernaculo, essa derrubada impiedade dos costumes christãos de nossos paes, não é sensata, a meu vêr.

O descrente não distingue um dia de outro dia; o homem catholico, porém, sabe distinguir e respeita a crença dos antigos. Assim é que entendo a civilização. Meu amigo crê que comer carne, hoje, prova espirito adeantado; eu entendo o contrario. Vejamos qual de nós dois terá mais razão.

Perto d'alli, assentado sobre as patas trazeiras, estava um soberbo cão, o dogue favorito do dono da casa.

Farejando sempre algum petisco, o lindo animal, olhos accessos pela gula, andava por baixo das mesas.

O capitão atirou com o bife que foi devorado duma boccada.

O medico tornou-se verde, abafado pela vergonha.

O cozinheiro, da parte de dentro, e sem poder conter-se, bradou entusiasmado:

—Bravos! meu official.

Uma salva prolongada de palmas explodiu na sala.

O novel medico, o imberbe *civilisado* fulo de odio, sahiu, sem chapéu, como que tonto,

O *garçon*, com a bocca aberta, lingua de fóra, olhava para aquillo bestificado, estupefacto, sem atinar com o *sal* do caso.

Mestre Kok bateu-lhe no hombro.

—Perdeste a cervejinha, meu *rapazola!*

—Ora, me deixe, seu Manduca, o velhote é levado da *carépa*.

Em Ouro Preto, durante aquella semana, não se fallou noutra cousa.

Meu amigo Barcellinhos a essa scena em 1878.

—Serviu, meu padre, concluiu elle; em Ouro Preto ninguem mais quiz comer carne nos dias de sexta-feira, para não ser civilisado á *moda cão*.

## De Ouro Preto a Terra Santa.

### XIX

#### Caná-Tiberiades-Capharnaum

No dia 8, após as missas resadas, partimos ás 7 horas da manhã em numerosas carruagens para Caná e Tiberiades. No caminho de Caná, vimos ao lado da estrada Gethhepher, patria do propheta Jonas. Chegando a Caná dirigimo-nos immediatamente á igreja franciscana que occupa o logar em que se deram as Bodas, durante os quaes fez Jesus o seu primeiro prodigio satisfazendo os rogos de Sua Mãe Sanctissima Assistimos ahi á benção do SS. Sacramento.

Como as outras Igrejas descriptas, a de Caná tem o altar-mór e sob elle uma Crypta; nesta Crypta foram cheias as hydrias ou potes da agua que Jesus transformou em vinho. E' bonitinha e bem conservada a Capella. Fomos d'ahi visitar a Capella de S. Bartholomeu poucos passos além. Esta Capella occupa o logar da Casa do Apostolo. A medida que nos affastavamos de carro em direcção a Tiberiades, vinham nos á memoria outros factos biblicos que tiveram Caná por theatro e dos quaes predomina a Cura milagrosa em Capharnaum de um filho de um official que veio até ahi procura para lhe impetrar essa graça.

Algun tempo depois entravamos na bella e fertil planicie chamada o Campo das espigas, ou o campo do trigo em que os

Apostolos colhiam espigas para comer no Sabbado, o que causou a censura dos phariseus, e a bella lição do Redemptor em que Elle declarou ser Maior que o templo e Senhor mesmo do Sabbado. Além chegamos ao logar em que Jesus obrou a segunda multiplicação dos pães e dos peixes e pouco adiante, começamos a divisar o lago e a pequena cidade para attingir a qual tivemos de descer serpeando as encostas da alta montanha.

Fundada pouco depois do nascimento do Messias anno 17 da nossa éra, Tiberiades não teve a honra de abrigo em seu seio.

Chegando lá ao meio dia, fomos immediatamente visitar a Igreja edificada em commemoração da Pesca miraculosa e dedicada a S. Pedro.

A's 2 1/2 partimos em barca para Capharnaum.

O Céu estava azul e o lago era um verdadeiro espelho, tão calmo estava. No meio do classico berreiro dos arabes, em barcamos em Tiberiades e desembarcamos nas proximidades de Capharnaum, sendo necessario atravessar um pedaço do lago nos hombros dos arabes, porque as barcas não podem ir até á praia.

O bellissimo lago é talvez o ponto da Palestina que mais gratas recordações podem trazer ao espirito do peregrino christão. A maior parte da vida publica do Divino Redemptor foi passada em suas margens, ahi se deram os maiores prodigios, ahi foi ensinada a doutrina christã já em terra, já em barca, foi ahi que Jesus começou a formação da Igreja transformando pescadores de peixes, em pescadores de homens.

E' impossivel citarem se as passagens do Evangelho que referem se ao mar da Galibá, ou de Generaseth tambem chamado lago de Tiberiades.

De passagem para Capharnaum vimos o lado em que existiu Magdala, patria de Maria Magdalena e logar em que Jesus annunciou a sua resurreição em resposta ao pedido (de um signal no Céu que lhe fizeram os phariseus).

E' Capharnaum um dos mais notaveis pontos da Terra Santa, é a segunda Patria de Jesus, o logar que escolheu para sua residencia, centro de suas Divinas Operações.

Não mais acabariamos si fosseamos contar, não todos, porém os principaes factos que se passaram nesta cidade. Citaremos com tudo a resurreição da filha de Jairo, a

cura do filho de centurião pagão, a do paralytico descido atravez do terraço, a do possesso na synagoga, a da sogra de Pedro, emfim a de todos os doentes e possessos da cidade, como diz S. Marcos (1, 32 34). O lugar porém que mais attractivos tinha para nós era o da Synagoga em que Jesus pregou, diversas vezes e fez varios prodigios. Pois bem os Padres da Terra Santa descobriram, ha pouco, as ruinas da Synagoga e, como o seu desmoronamento foi devido a um terremoto, todas as pedras ahi se acham de sorte que elles vão reconstruil a. Será um dos logares mais santos da terra porque sobre aquelles mesmos degrãos da entrada que se acham in situ, sobre aquellas mesmas pedras do pavimento, pizou o Redemptor da Humanidade, aquellas mesmas paredes ouviram o Sua Divina Palavra.

De volta, navegando á vela, apreciamos o surgir da lua por entre as montanhas reflectindo como um banho de ouro seus raios no lado levemente encrespado pela brisa da tarde.

A's 6 horas da manhã do dia seguinte, atravessamos novamente o lago, em direcção sudeste agora, afim de tornarmos o trem que nos levasse de Samak a Damasco onde chegamos ás 6 1/2 horas da tarde.

A viagem pouco interesse apresenta sob o nosso ponto de vista.

*Damasco, 10 de setembro de 1908.*

CHRISTHOPHILO MENDO.

## A ORAÇÃO

«Quand l'âme prie, le corps ne sent point le poids des ses chaines».

(Chat — LES MART.)

Contra mim se revolte o mar dos soffrimentos,  
Esfuriem, sem brida, horrificos pampeiros,  
Desfaçam-se tufões em frios aguaceiros,  
Debulhe-se o rosario, emfim, de meus tormentos!

Que venham da desdita os golpes, vis, cuteiros,  
Amargar-me da vida os flóridos momentos,  
Tirar-me pretendendo os vividos alentos,  
Com que rompo do mundo infindos nevoiros!

Minh'alma, vòa inteira ao seio do infinito,  
No murmúrio da prece, em intima oblação,  
E eu me esqueço, feliz, do mundanal attricto.

Oremos. Da esperança o doce galardão,  
Reapparece florido ao crente, que, constricto,  
Procura unir-se a Deus nos laços da oração.

CARMO GAMA

Rio Novo (Minas), 1—909.

## As conferencias do P. Dr.

João Gualberto

Eis o nome do valente e primoso orador brasileiro que, ha pouco, acaba de refutar o criminalista Ferri.

Como diz o velho rifão: Ha males que vêm para bem; e é com effeito o que se póde applicar aqui. Se não fosse a ousadia de Ferri, pensando elle que podia *fazer e acontecer* aqui no nosso caro Brazil, por ser um paiz novo e por estar no desabrochar de uma sorridente primavera, não teriamos a occasião de apreciar as tres importantissimas conferencias do sabio brasileiro que inesperadamente soube dar provas do seu bello talento, ao mesmo tempo que prestou á nossa santa Igreja relevante serviço, refutando mais esse seu cruel adversario. Sim, foi esse o motivo que levou o P. Dr. João Gualberto a fazer tres notaveis conferencias e publical-as, dando assim ao publico o prazer de apreciar a sciencia que nellas se encerra e os nobres sentimentos de patriotismo que o virtuoso sacerdote consagra ao nosso caro Brazil.

Soube defender tambem a Pio X a quem o desnaturado criminalista chama ignorante, dando assim uma bella licção de patriotismo ao sociologo italiano. Patriotismo? Qual o que; estes desgraçados quando votão odio á religião catholica perdem por isso mesmo o patriotismo, todo o sentimento e tudo quanto é necessario para constituir um homem util á sociedade. Assim, não vemos de quando em vez o nome do venerando e illustre patriota D. Silverio ludibriado em certos jornaes?

E quem mais patriota do que D. Silverio que durante aquellas terriveis enchentes se mostrou tão prompto em soccorrer tantos desgraçados, apezar de suas grandes faltas de recursos? ! Quem mais patriota do que Pio X, que ao saber da triste catastrophe de que acaba de ser victima a cidade de Messina, para logo offereceu um milhão de liras para soccorrer a tantos infelizes?!

E no entanto, só os protestantes, só os maçons e toda a corja de semelhante gente é que é boa, patriotica etc. Mas nós estamos vendo o bem que elles estão fazendo e o patriotismo delles. Só se chamarmos de bemfeitoria o estado actual da França e de patriotismo o regicidio de Portugal. Voltemos ao assumpto.

As conferencias do P. Dr. Gualberto para quem ama as sciencias e se presa de

ser catholico, não devem passar despercebidas; pois são armas poderosissimas das quaes nós, os catholicos, nos podemos servir em todo o tempo para combatermos contra todos aquelles que fazem parte da escola de Ferri.

Por ordem do Revmo. Sr. P. Superior deste Seminario, (Marianna) que é todo affeioado aos brasileiros e aliás versado na nossa lingua patria, forão lidos no refeitorio com todo o enthusiasmo e grande satisfação de todos, as tres conferencias do eximio orador.

Ao meu ex-professor e illustre sacerdote mineiro que neste mesmo Seminario se formou, os mais sinceros parabens. P. P.



## Florianopolis (Est. de Sta. Catharina).

1. *Em franco progresso.*—2. *Benemerita instituição.*—3. *Visita pastoral.*—4. *Gymnasio de Sta. Catharina.*—5. *Sta. Catharina no IV congresso medico latino americano.*

1. O Governo superior do Estado promulgou, não ha muito tempo, uma lei que favorece o franco desenvolvimento das faculdades nas camadas mais humildes da sociedade.

Por motivos faceis de serem comprehendidos, os filhos do povo viam-se na dura necessidade de não poderem frequentar as aulas superiores de ensino. D'ahi o ostracismo politico em que necessariamente haviam de vegetar, embora contassem com aptidões excellentes para occuparem, e com brilhantismo, os lugares mais elevados da gerarchia social. Este inconveniente gravissimo veio tirar o exmo. sr. presidente do Estado que com tamanho acerto vem regendo os destinos de Sta. Catharina.

Pela lei de 12 de Novembro do anno transacto, sua Excia., usando da auctorisação decorrente da lei 791, decretou:

1.º Os catharinenses que denotarem talento para as sciencias, letras e artes, poderão ser instruidos no curso superior, *por conta do Estado*, com tal que provem a) frequencia e aproveitamento na escola primaria; b) serem reconhecidamente pobres; c) terem boa conducta moral e civica.

2.º A pensão será arbitrada pelo Governo e não excederá de 1:000\$000 annualmente pago em vista dos attestados de frequencia e de aproveitamento, passados pelos directores ou professores das faculdades ou escolas em que estiver matriculado o pensionista.

3.º Revogam-se as disposições em contrario.

E' deste modo que o exmo. sr. Presidente do Estado abriu as portas do ensino superior ás classes pobres que dora avante hão de beber a longos sorvos a sciencia, com a qual hão de illustrar o já nobre e adeantado Estado de Sta. Catharina.

2. Juncto deste progresso intellectual, vê-se crescer um outro ainda mais necessario,—o da carida-

de — Ha poucos dias assistimos á sessão geral que as Damas de Caridade realizaram na Cathedral e sob a presidencia de exmo. sr. bispo diocesano.

Ladeando o exmo. Prelado, viam-se o exmo. mons. Archanjo Ganarini digno vigario geral da diocese, o rvmo. sr. conego Francisco Topp, além de muitos cavalheiros e exmas. senhoras.

Antes da leitura do movimento geral realizado pela associação, a exma. sra. d. Emerentina Torres, talentosa professora normalista, saudou em brilhantissimos periodos todos os assistentes, agradecendo, penhorada, a gratidão das Damas da Caridade pelo comparecimento á assembleia.

Momentos após, a exma. sra. d. Francisca Schneider Fonseca lia, no meio de uma attenção sempre crescente, o minucioso relatorio dos fructos prestados pela Associação aos pobres e desamparados da fortuna. Durante o anno passado mais de 2:154\$000 réis foram empregados para socorrer os infelizes que em numero superior a 100 vivem á sombra protectora dessa benefica associação. O exmo. sr. bispo D. João Becker dirigiu á selecta assemblea palavras de conforto e de animação atravez das quaes podia lêr-se perfeitamente a bondade e magnificencia do illustre Prelado que a mancheias derrama tambem os thesouros espirituaes sobre todos seus felizes diocesanos. Bem hajam as exmas. Damas de Caridade que calcando aos pés as honras do mundo se aproximam do pobre e do desprotegido para cubril-o com o manto do amor e da caridade christã. Um bravo a essas exforçadas heroínas catharinenses.

3. A parochia da Lagoa, uma das freguezias desta ilha, teve a honra de ser visitada pelo exmo. sr. bispo diocesano. Aquelles pacificos e honrados moradores receberam o apostolico prelado, com significativas provas de amor e de veneração que só sabem fazer esses filhos do trabalho e do sertão brasileiro.

Dom João Becker celebrou o santo sacrificio da missa, prégou um lindissimo sermão sobre a necessidade de viver practicando a lei de Deus e concitou-os a continuarem trilhando o caminho da verdade.

Administrou o sacramento da chrisma e voltou satisfeito á cidade do fructo espiritual recolhido.

4. Seguiu definitivamente para o vizinho Estado do Rio Grande do Sul o rvmo. sr. P. Norberto Ploss ex-reitor do Gymnasio de Sta. Catharina. Ao embarque do illustre professor, que aqui deixou innumeradas saudades, compareceu todo o meio intellectual e social de nossa cidade, vivo attestado de quanto era estimado entre nós o sabio e piedoso jesuita.

5. O Estado de Sta. Catharina estará condignamente representado no IV congresso medico-latino americano a celebrar-se na Capital da Republica no correr do mes de Agosto.

O comité regional ficou assim constituido: Presidente, Dr. Luiz Gualberto; secretario, pharmaceutico Dr. Hercilio Luz; vogaes: Dr. Henrique Chenaud, Dr. Sebastião C. Callado, Dr. Antonio Vulcão Vianna, Dr. Jovino J. Carvalho, pharmaceutico Raulino Adolpho Horn, id. Antonio Pereira da Silva, Dr. Joaquim Ferreira Lima, Dr. Ismael Ulysséa, Dr. Francisco Burzzio, Dr. Cesar Sartori, Dr. Pedro F. Silva, Dr. Felipe M. Pereira, Dr. Abdon Baptista, Dr. Carlos Lage e Dr. José Bonifacio da Cunha.

*Correspondente.*

### Itapira.

Muito digno Sr. Director:

Admirador em demasia da sua mimosa Revista leio constantemente as relações bellissimas n'ella pu-

blicadas sobre o espirito religioso do nosso povo e que patenteiam a vitalidade da Igreja Catholica sempre vencedora, porque tem ella a palavra não de um homem politico, de um philosopho ou d'um conquistador, mas do seu Fundador Jesus Christo que as portas do inferno jámais prevaleceriam contra Ella».

Entre as localidades do nosso Estado que se destacam pelo seu movimento de cultura e progresso merece especial menção esta Cidade, que embora modernissima, pode-se ufanar de possuir um bellissimo parque situado no plano alto da mesma, um artistico Grupo Escolar, um jornal de feição moderna e bem redigido, uma caixa de agua, illuminação electrica, uma bella Matriz e o novo predio da Sta. Casa de Misericordia ora em construcção mas já inaugurados dois pavilhões, collocada numa posição topographica esplendida e rodeada de jardins que juntamente com o pavilhão projectado para Collegio resultará um predio digno de figurar em uma Capital.

As dignas Auctoridades envidam todos seus esforços para o melhoramento do progresso intellectual, moral e ainda religioso de nosso povo.

A isto se acrescenta o movimento religioso despertado por nosso incansavel vigario, sempre disposto para o sacrificio quando se tracta do bem da nossa sociedade.

Quasi não passa um mez sem que presenciemos alguma festa que promovida com as melhores intenções é uma explosão de entusiasmo pela crença religiosa do nosso povo e um protesto aos esforços de alguns fanaticos que aqui pretendem implantar o exotico protestantismo.

A 31 deste mez findo celebrou-se a festa do Apostolo da verdade o glorioso Martyr S. Sebastião. precidida de piedosas novenas e concorridos leilões.

O numeroso concurso de fiéis que se acercaram dos Santos Sacramentos, a banda de musica tocando alvorada, as bombas e os foguetes, repique dos sinos convidavam os fiéis desde as primeiras horas da manhã á Igreja Matriz.

As 11 horas entrou a missa solemne cantada por um missionario do Imdo. Coração de Maria; ao Evangelho pronunciou brilhante panegyrico de S. Sebastião um illustre missionario.

A parte musical assim a vocal como a instrumental foi executada com toda a correcção por familias da nossa melhor sociedade.

De tarde sahiu a procissão que resultou brilhante, numerosos anjos e virgens, a banda de musica, a ordem e o respeito do povo davam realce extraordinario a esta manifestação de fé que deixou no coração de todos que a presenciaram a melhor impressão. A' entrada da procissão a Matriz recogitava de povo que ancioso esperava o sermão e a benção com o Smo. Sacramento.

Parabens ao nosso activo e dedicado P. Vigario alma mater destas solemidades, e á sempre culta cidade itapirenense.

*Correspondente.*

## CHRONICA NACIONAL

O nosso dedicado correspondente do Rio nos escreve o que segue:

«Uma semana movimentada a que findou agora: só se falou em eleições, e afinal ellas se realizaram na mais completa calma, não havendo perturbações da ordem como se previa.

No dia 30 era extraordinario o movimento da nossa Capital.

Na eleição para senador coube a victoria ao partido democrata, sendo eleito o dr. Mello Mattos, politico conhecido, character nobre, patriota sincero.

Para deputados foram os seguintes os eleitos: 1.º Districto: Irineu Machado, Bittencourt Filho, Monteiro Lopes, Pereira Braga e Barbosa Lima.

2.º districto: Honorio Gurgel, Bulhões Marcial, Raul Barros, Pennafort Caldas e Pedro de Carvalho.

— A imprensa resuscitou ha tempo, o caso do ex-fiel Salgado, responsavel pelo furto de 300 contos que se deu no Thesouro, ha quatro annos. Foi aberto um novo inquerito. A opinião geral é que Salgado tenha sido assassinado: o dr. Mello Tamborim, porém, em seu relatorio, dá como certa a existencia de Salgado, e promete um premio pecuniario a quem o encontrar.

Não sei; mas os antecedentes do ex-fiel Salgado não nos permite suppor um b'uto, que seja capaz de ir gozar longe da familia, deixando esta na miseria.

O relatorio do dr. Tamborim parece um relatorio de bobagem, como diz a «Gazeta».

— O Conselho Municipal approvou em 3.ª discussão o projecto n. 1 deste anno, auctorizando o Prefeito a contrahir no exterior um emprestimo de libras 2.000.000.

Só assim a Prefeitura poderá resolver seus graves compromissos.

— A imprensa diaria dedica longas columnas, rememorando o primeiro anniversario da tragedia de Lisboa, onde foram victimas o rei D. Carlos e seu filho.

— Aqui, em São Paulo, as eleições correram muito animadas, elogiando toda a imprensa o actual Governo que não exerceu a menor violencia nos eleitores. Os candidatos todavia apresentados pelo Governo sahiram todos vencedores.

Está despertando geral interesse a idea, em boa hora suscitada, por diversos catholicos de levantar uma estatua ao Veneravel P. José de Anchieta, fundador da cidade de São Paulo. Já ha tempo que essa idea devia estar realizada, mas devido a preconceitos filhos de um sectarismo mais ou menos encoberto, o projecto não vingou. Veremos si desta vez se leva ao cabo essa homenagem por tantos titulos devidos ao illustre jesuita hespanhol.

— O populoso e importante bairro do Braz esteve em festas por causa da abertura ao culto de uma parte de sua esbelta matriz. No dia 2 pontificou solemnemente o exmo. sr. Arcebispo-Bispo de São Carlos, a quem se deve o inicio da obra e grande parte da actual egreja, uma das mais bellas que exornam esta adeantada Capital.

— Nosso collega *A Cidade de Sorocaba* nos informa que devido a um grupo espirita (?) que existe nessa cidade, que já combatemos, dando até lugar a intervenção policial, diversas familias residentes ás ruas da Boa Vista, Santa Cruz e Santa Clara, abandonaram hontem pela madrugada os seus lares, liquidando haveres e fugiram sob pretexto de que a 10 ou 11 do mez proximo, dar-se-á aqui um grande cataclysmo!

Previna-se, por tanto, a população; mas, enquanto não se dá o cataclysmo, a policia deve apurar o facto para castigo dos que, embrulhando a boa fé alheia, já tem preparado um bom numero de candidatos a loucura.

Que não haja piedade para explotadores tão perversos.

— O vigario de Cravinhos denunciou ao Governo de São Paulo o escrivão de paz que contra to-

do direito cobrou 70\$000 pelo acto do casamento civil. Como é sabido, o maximum que se pode cobrar são 15\$000.

Seria conveniente denunciar todos esses ladrões de nova especie.

— Na bella Curityba recebeu no dia 2 a sagração episcopal o exmo. mons. Alberto Gonçalves que dentro de pouco tempo tomará posse de sua diocese de Ribeirão Preto. Noticias particulares recebidas daquella capital nos informam terem excedido as festas a toda expectativa. O Presidente da Republica, o Governo do Estado, auctoridades civis e militares, a magistratura, advocacia, o commercio, a industria e tudo quanto significa alguma coisa, associou-se ás demonstrações que lhe foram feitas ao illustre bispo de Ribeirão Preto.

O exmo. sr. Arcebispo de São Paulo e sua distincta comitiva regressará no dia 9 do corrente.

— Em Minas estam-se apromptando as solemnidades de posse do Dr. Wenceslau, que no dia 12 do proximo mez de Março tomará posse do Governo daquelle glorioso Estado.

Um amigo nosso e que occupa alta posição na politica, communica-nos, e nós o estampamos aqui com verdadeira fruición, que o Dr. Wenceslau nunca teve animos acirrados contra a Egreja nem contra os catholicos. Pelo contrario; exforçar-se-á em rodear-se de dignos auxiliares de modo a favorecer os interesses catholicos, sem lesar, porém, a constituição estadual.

Informam-nos mais ainda: que quando deputado federal jamais votou nenhuma lei contra a Egreja.

Outra coisa se não podia esperar do distincto mineiro chamado pelos seus co-estaduanos a reger os destinos de Minas.

— Do longinquo Estado do Ceará o telegrapho nos trouxe uma outra surpresa agradavel. O famoso deputado dr. Thomaz Cavalcanti que infelizmente havia de apresentar todos os annos a emenda da supressão da legação da Sta. Sé, foi elle *supprimido* da representação federal. A politica é isso mesmo, sr. Cavalcanti. *Quem com ferro mata a ferro morre.* E lembre-se: V. S. do outro rifão: *quem come carne de curra, rebenta* e V. S. servirá doravante para ser mais uma prova desta verdade.

---

NESTA REDACÇÃO vendem se os *clichés* já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado

---



**Hespanha.**— Os Rvmos. PP. Salesianos de Barcelona receberam noticias dolorosas da Italia. Na catastrophe de Sicilia e Calabria perderam o magnifico collegio que possuíam na cidade de Messina, tendo perecido 9 professores e 39 alumnos.

Hespanha correu pressurosa socorrer as victimas do terremoto enviando um magni-

fico cruzador—o *Princesa de Asturias*—que levou 450.000 rações, 3.000 cobertores, 100 tendas de campanha, ferramentas para remover os escombros e 90.000 pesetas, doativo particular do monarcha hespanhol.

A Municipalidade de Madrid deu 20.000 pesetas. De varias cidades sahiram muitas roupas para abrigar as victimas do terremoto.

**França.**— Como nos annos anteriores, os Annaes das Missões Catholicas nos fornecem o numero dos valorosos soldados que tombaram no campo do apostolado.

Formam-no 199, dos quaes 81 pertencem á França, 31 á Italia, 19 á Hespanha, 12 á Allemanha, 12 á Belgica, 9 á Iollanda, 3 ao Canadá, 2 aos Estados Unidos, 2 á Inglaterra, 2 á Baviera e 1 respectivamente á Suissa, Austria, Saxonia, Portugal, e Perú. Como se vê, França occupa ainda o lugar de honra.

— Em Auch teve lugar ha pouco, uma cerimonia tocante. Mons. Ricard, arcebispo de Auch, dedicou ao Sagrado Coração de Jesus a loja maçonica sita a rua Metz e da qual foram expulsos os filhos da viuva. Da frente do templo foram arrancadas as insignias maçonicas e collocados estes dizeres: *Ao Sagrado Coração de Jesus*.

— Hontem, 9 de Dezembro p. p., diz *La Croix*, representava-se no theatro francês o drama immoral *Foyer*. No meic da representação e quando o publico estava já saturado de anticlericalismo, quiz a empresa dar um golpe mortal. Uma actriz, affirmou, que *um sacerdote trahira o segredo da confissão*.

Immediatamente o publico ergueu-se como si fosse um só homem e protestou valerosamente contra aquella affirmação que acoimou de *mentirosa*. Ainda ha vergonha na França.

**Allemanha.**— A federação catholica dos circulos allemães, cuja decima assembleia foi celebrada ha poucos dias, tem augmentado prodigiosamente. No anno 1900 os circulos eram 64 com 14.000 socios. Presentemente os circulos são 830 com um numero de 110.000 socios.

O jornal orgão da federação, tem uma tiragem de 115.000 exemplares, segundo noticias que nos fornece *El Eco Franciscano* de Santiago de Galicia.

**Chile.**— Parece que as relações diplomaticas de Chile com o Perú estão muito tensas.

A questão de Tacna e Arica é o pomo da discordia.

O povo pede a annexação immediata dessas provincias ao territorio nacional e parece que o actual governo está decidido a dar esse passo definitivo. Telegrammas de Santiago referem que no ministerio da guerra e de marinha rein a grande agitação.

**Estados Unidos.**— Da mesma fórma que New York, Bardstown e Philadelphia, celebrou, ha mezes, brilhantemente Boston, —a chamada Athenas dos Estados Unidos, —o primeiro centenario da fundação de sua diocese.

O Bispado de Boston foi estabelecido em 1808 pelo Papa Pio VII e erigido a Arcebispado em 1875.

Immensos os progressos realizados, durante o seculo decorrido, pelo catholicismo em Boston e em toda a Nova Inglaterra, progressos tanto mais admiraveis quando se consideram os preconceitos e difficuldades de todo o genero que teve de superar.

Ha cem annos, contavam-se apenas, em toda a Nova Inglaterra, poucas centenas de catholicos, duas Egrejas e quatro sacerdotes.

Hoje, só no Arcebispado de Boston, se registra uma população de 800.000 catholicos; 627 sacerdotes, entre seculares e regulares; 259 Egreja: 1.597 religiosas de diversas ordens; um seminario, com 82 seminaristas; muitas escolas de todos os grãos para alumnos de ambos os sexos; 7 orphanatos; um asylo infantil; uma escola para surdos mudos e seis hospitaes.

Magnificas as festas do centenario, já pelo concurso do povo, já pelo esplendor das ceremonias.

Deve se-lhes o feliz exito sobre tudo ao ardente zelo do actual Arcebispo, Monseñor Guilherme Henrique O Connell, o qual, com inexcedivel prudencia e habilidade, soube captivar o animo de todos,—catholicos e protestantes.

—Os Estados Unidos acabam de mandar uma expedição em procura do explorador Cook.

Essa expedição, organizada por particulares, não custará certamente aos Estados Unidos o que custou a famosa viagem de circumnavegação da esquadra americana que nos visitou o anno passado.

De volta aos Estados Unidos verificou-se que a viagem dessa esquadra ficou em 250 milhões de francos!

---

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

---

Tlp. do Imdo. Coração de Maria.